

ANGICOS = RIO GRANDE DO NORTE

Angicos, (de angico, árvore de grande porte), O município está localizado na zona do sertão, centro-norte do Estado. A cidade, com 109 metros de altitude, à margem esquerda do rio Pataxó ou Angicos, dista, em linha reta, 156 quilômetros da capital estadual. A área municipal mede 1.072 quilômetros quadrados. O clima é ameno e saudável, apresentando, em graus centígrados, as seguintes temperaturas : média das máximas - 33 ; média das mínimas - 25 ; média compensada - 29 .

Habitavam primitivamente a região os índios da tribo Pataxó, pertencente à nação gô ou tapuia. Acredita-se que as primeiras penetrações no território ocorreram em 1760 e que o fundador do povoado é o Tenente Antonio Lopes Viegas, descendente da família Dias Machado. Consta que em 1783, quando foi criada a Vila Nova da Princesa (hoje cidade do Açú), abrangendo os municípios de Açú, Angicos, Macau e Santana do Matos, já se localizavam no território de Angicos diversas fazendas de criar. Em 1833, o Conselho Provincial de Natal propôs ao Governo Geral a fundação de diversas vilas, inclusive a de Angicos. A 11 de Abril de 1833, o Presidente da Província, Manuel Lobo Miranda Henriques, desmembrava Angicos do território açuense, concedendo-lhe, assim, a autonomia. A vila foi suprimida, revertendo ao município de Açú, pela Lei nº 26, de 28 de março de 1835, mas em 13 de outubro de 1836 o Presidente da Província, João José Ferreira de Aguiar, restaurou o Município (Resolução nº 9). A Lei nº 20, de 24 de outubro de 1936, concedeu à sede foros de cidade. Segundo a divisão administrativa vigente, o município compõe-se de dois distritos : Angicos e Fernando Pedrosa.

Segundo dados preliminares do Recenseamento Geral de 1960, registrou-se uma população de 9 542 habitantes. Localizam-se no quadro urbano 25%, estando os 75% restantes distribuídos pela zona rural. A cidade de Angicos e a vila de Fernando Pedrosa, contam, respectivamente com 1551 e 790 habitantes. A percentagem de católicos eleva-se a 99%. Quanto à cor, 55% são brancos, 25% pardos e 20% pretos.

Cerca de 80% da população economicamente ativa, dedica-se à agro-pecuária. A cultura e o beneficiamento do algodão constituem a principal fonte de renda do município. Ali se produz um dos melhores algodões do Estado, cultivando-se preferencialmente a espécie "mocó". Em 1959, a cultura do algodão ocupou uma área de 18 000 h, tendo alcançado uma produção de 1 800 toneladas. Esse volume representou 91% do total da produção agrícola municipal naquele ano.

Na pecuária, o principal rebanho é o caprino, com 16 000 cabeças, vindo em seguida o ovino, com 15 000, e o bovino com 7 200.

A indústria é representada pelo beneficiamento do algodão (incluindo produção de óleo) e pela fabricação de linha de costura. Os estabelecimentos ocupam aproximadamente 70 operários.

194 quilômetros separam Angicos de Natal, pela antiga Estrada de Ferro Sampaio Correia, e 202 quilômetros, pela rodovia. Localização: $5^{\circ}39'46''$ de latitude sul e $36^{\circ}36'18''$ de longitude oeste, de Greenwich.

O coeficiente de mortalidade infantil, por 1 000 nascidos vivos foi, para 1960, de 600. Em 1961, de 292. O coeficiente de natalidade é 75. Exercem a profissão 1 médico, e 1 farmacêutico.

O município possui 2 grupos escolares, -um em cada distrito, - uma escola isolada e 4 particulares.

O orçamento municipal para 1960 previu despesa e receita de R\$ 2 516 000,00.

A cidade tem 300 ligações elétricas. Dois hotéis e duas pensões. Um cinema. Uma quadra de esportes, uma igreja, um mercado municipal, dois açudes municipais e um campo de pouso de terra batida. Tem linha telefônica a Açú.

Entre 10 e 19 de março, é celebrada a Festa de São José, padroeiro da cidade. Outra tradição local é o "têrço da cruz": nos primeiros meses do ano as mulheres reúnem-se em torno da imagem do Cristo, à frente da igreja, implorando chuva.